

Carlos Benevides depõe sem explicar subvenções

por Eduardo Hollanda
de Brasília

O deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), filho do ex-presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), depôs ontem na CPI do Orçamento, sem conseguir explicar os elevados volumes de subvenções sociais globais, destinados a prefeituras e entidades do Ceará.

Na primeira pergunta, feita pelo relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), sobre subvenções sociais destinadas à cidade de Acaraú, base eleitoral da família Benevides, o deputado disse que o valor teria ficado

“no máximo em US\$ 100 mil”. Magalhães, com dados levantados pela Subcomissão de Subvenções e pela de Emendas, afirmou que, de 1991 a 1993, Acaraú havia recebido US\$ 1,493 milhão, destacando que o valor era superior ao destinado a todo o Estado de Pernambuco no mesmo período.

Carlos Benevides também foi questionado sobre irregularidades encontradas pelo TCU nos livros-caixa da prefeitura de Acaraú e de outras entidades beneficiadas pelo deputado. Em todas as perguntas, negou os dados obtidos pela CPI, dizendo que deveriam conter erros.

O deputado cearense reconheceu a autoria de um bilhete ao então diretor do Departamento de Orçamento da União, José Carlos dos Santos, pedindo a liberação de verbas.

No bilhete, ele escreve que “papai e eu” continuariam aguardando a liberação das verbas. Ele admitiu ainda que deu uma TV em cores de presente para José Carlos dos Santos.